

As margens do caderno

9-ano · conto com memória e documento

Conto fictício. Quando minha tia me entregou o caderno de anotações de meu avô, achei que finalmente saberia como surgira a pequena feira de livros da nossa rua. Eu tinha escrito para o jornal escolar que ele a criara sozinho. A frase vinha de uma história contada em casa, tantas vezes repetida que eu já não distinguia a lembrança de quem tinha estado lá da lembrança de quem apenas ouvira.

As primeiras páginas traziam listas de caixas, nomes de livros e um desenho de mesa. Na margem do desenho, li: “Perguntar a Lúcia se cabem duas mesas na garagem”. Mais abaixo, havia outra nota: “Samuel conseguiu falar com a escola”. Não aparecia uma explicação que reunisse os nomes. Fotografei as páginas e pensei que fossem pessoas chamadas depois de a ideia estar pronta.

Minha tia encontrou um bilhete guardado na capa: “Sábado levamos as caixas. Se chover, Lúcia abre a garagem. A conversa de ontem deixou a feira de pé”. A letra parecia a do meu avô, mas minha tia não tinha certeza. Nenhuma data completa identificava o ano. Eu quis anexar o bilhete à matéria como a prova que faltava. Ela perguntou qual parte da minha frase ele realmente provava.

Procurei Lúcia, que ainda morava no bairro. Ela se lembrava de discutir com meu avô onde conseguir espaço e de pedir ajuda a Samuel, que conhecia a escola. Disse que a primeira feira lhe parecia ter ocorrido num sábado de chuva. Não recordava quem tinha sugerido a ideia antes da conversa. Quando mostrei o bilhete, reconheceu a referência à garagem, mas não confirmou a letra nem o ano.

Reescrevi a matéria: “As notas e uma lembrança de Lúcia mostram colaboração na preparação da feira”. Retirei a afirmação de criação solitária. Também não escrevi que os três tinham inventado a ideia juntos: isso preencheria uma lacuna com a minha preferência por uma história coletiva. Guardei as fotos completas, sem cortar as margens, e anotei as perguntas que continuavam sem resposta.

No domingo, li a nova versão para minha tia. Ela disse que o avô aparecia menos heroico. Esperei uma censura, mas ela acrescentou: “E a rua aparece maior”. Voltei ao desenho da mesa. As notas que eu tinha tratado como enfeite nas margens agora sustentavam uma parte da reportagem. O caderno não me entregara uma origem pronta; tinha mudado o tamanho da pergunta que eu levava até ele.

lacuna · Informação que falta num conjunto de registros ou numa explicação.

censura · Reprovação ou crítica, no sentido usado nesta cena.

margens · Espaços laterais de uma página, usados aqui também para anotações.

Escolhe uma opção.

1. Como a conversa com Lúcia muda o papel que o narrador atribuía aos nomes anotados nas margens?

1. Eles passam de convites posteriores a decisões de preparação.
 2. Eles passam de autores do caderno a testemunhas que confirmam a letra e o ano do bilhete.
 3. Eles passam de compradores da feira a responsáveis por substituir a garagem pela escola.
 4. Eles passam de criadores da ideia a ajudantes chamados depois de o avô realizar a feira.
-
-

Escolhe uma opção.

2. Que relação entre a leitura inicial das margens e a conversa com Lúcia permite rever o papel de Samuel?

1. O contato anotado participa da procura de espaço, em vez de ser apenas um convite feito após a ideia pronta.
 2. A passagem pela escola substitui a garagem, em vez de participar da procura de espaço discutida por Lúcia.
 3. A nota sobre a escola registra a compra de livros, em vez de uma ajuda pedida durante a preparação.
 4. O contato com a escola identifica o criador da feira, em vez de responder à discussão sobre lugar.
-
-

Escolhe uma opção.

3. Que atribuição a Lúcia é sustentada quando se relacionam a nota da margem, o bilhete e seu depoimento?

1. Ela definiu a garagem como sede antes de o avô começar a escrever as notas do caderno.
 2. Ela escreveu o bilhete que distribui as tarefas de espaço e transporte das caixas.
 3. Ela criou a ideia inicial e chamou Samuel depois de o local já estar decidido.
 4. Ela contribuiu para obter espaço, sem que isso identifique quem primeiro propôs a feira.
-
-

Escolhe uma opção.

4. Qual escolha da nova matéria dá apoio ao comentário da tia de que “a rua aparece maior”?

1. O texto data a primeira feira e coloca a escola no lugar da garagem.
 2. O texto descarta o caderno e atribui a Lúcia a criação da ideia original.
 3. O relato inclui outras pessoas na preparação atribuída só ao avô.
 4. O texto confirma a letra do avô e aumenta o número de caixas levadas.
-
-

Escolhe uma opção.

5. Se as fotos cortassem as margens e conservassem só listas e desenho, que possibilidade de revisão seria reduzida?

1. Conferir a data completa que o bilhete forneceu para o sábado da primeira feira.
 2. Conferir a assinatura que Lúcia reconheceu como sendo do avô no desenho da mesa.
 3. Conferir os nomes dos três criadores que a nova matéria apresentou como autores da ideia.
 4. Conferir o indício de contato com a escola que pôde ser relacionado à lembrança de Lúcia.
-
-

Escolhe uma opção.

6. O que distingue a relação de Lúcia com o bilhete da interpretação que o narrador quis dar a ele?

1. Ela identifica a letra de quem escreveu; ele pretendia substituir pelo bilhete o ano que ela recordava.
 2. Ela liga uma referência a sua experiência; ele pretendia usar esse apoio para sustentar uma origem solitária.
 3. Ela confirma a criação conjunta da feira; ele pretendia separar Samuel do trabalho de preparação.
 4. Ela situa a escola como sede definitiva; ele pretendia tratar a garagem como lugar usado depois da feira.
-
-